

# Ciências da Comunicação 3

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen  
(Organizadora)

## Ciências da Comunicação 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da comunicação 3 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa  
(PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Comunicação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067192503

1. Comunicação – Aspectos políticos. 2. Comunicação de massa.  
3. Internet. 4. Jornalismo. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu  
Torres. II. Série.

CDD 302.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O terceiro volume da obra “Ciências da Comunicação” é composto por 25 artigos que retratam as transformações proporcionadas pela internet e as formas como se estabelecem a comunicação e os relacionamentos no mundo social.

Os autores abordam a interação simbólica na era digital, o uso das plataformas online pelas empresas, o jornalismo impresso frente à internet e os novos fluxos informativos. Os artigos refletem sobre a sociabilidade nas redes sociais, a formação de identidade e a sensação de pertencimento dos usuários. As pesquisas também revelam as mudanças na forma de armazenamento de informações e arquivamento fotográfico, o alcance das mensagens no ambiente online e o uso das novas plataformas digitais pelas organizações.

No segundo núcleo temático, os artigos são voltados à educação, com discussões relevantes sobre as práticas apoiadas em tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) e a necessária qualificação dos docentes. Os pesquisadores também trazem discussões sobre a utilização das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem e apresentam relatos de experiências educolaborativas.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CRÍTICAS À EPISTEMOLOGIA MODERNA PELO VIÉS DA TEORIA CRÍTICA E DA TEORIA ATOR-REDE	
Tarcísio de Sá Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0671925031	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ÉTICA E COMUNICAÇÃO DO INDIVÍDUO NA PÓS-MODERNIDADE	
Gabriela Queiroz Melo	
Sandra Maria Rocha de Carvalho	
Diego Frank Marques Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.0671925032	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
GISELA SWETLANA ORTRIWANO E AS CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO: REFLEXÕES EM TEMPO DE INTERNET	
Lourival da Cruz Galvão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0671925033	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A INTERAÇÃO SIMBÓLICA NA ERA DIGITAL: ENTENDENDO REDES SOCIAIS COM PEIRCE E BLUMER	
Jorge Antonio de Moraes Abrão	
Anderson Vinicius Romanini	
DOI 10.22533/at.ed.0671925034	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
TECNOLOGIA SOCIÁVEL EM RELAÇÕES PÚBLICAS: CASO MAGAZINE LUIZA	
Taisa Sanitá Selis	
DOI 10.22533/at.ed.0671925035	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
O JORNALISMO IMPRESSO FRENTE À INTERNET: IMPLICAÇÕES NA DECODIFICAÇÃO DE UM NOVO GÊNERO	
Mirian Martins da Motta Magalhães	
Fabiana Crispino dos Santos	
Elaine Vidal Oliveira	
Marcio Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0671925036	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
JORNALISMO E DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS	
Caroline Pignaton	
Ruth Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0671925037	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
O JORNALISMO DIANTE DOS NOVOS FLUXOS INFORMATIVOS: PRINCÍPIO EDITORIAS DO GRUPO GLOBO E A GRAMÁTICA DE PRODUÇÃO NOTICIOSA	
Milton Julio Faccin	
DOI 10.22533/at.ed.0671925038	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
OS TELEJORNALISTAS E O APLICATIVO WHATSAPP NA ROTINA PRODUTIVA DAS REDAÇÕES	
Mozarth Dias de Almeida Miranda	
Sérgio Arruda de Moura	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
Victor Tomazinho Bartolazzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0671925039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
VEM VER O SEMIÁRIDO: A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS NO CURSO DE JORNALISMO	
Mayara Sousa Ferreira	
Ruthy Manuella de Brito Costa	
Lana Krisna de Carvalho Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
REDES SOCIAIS DA INTERNET: IDENTIDADE, PERTENCIMENTO E SOCIABILIDADE	
Catarina Carneiro de Andrade Lima	
Silas Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>134</b>
MEMÓRIA MÓVEL: ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS NA ERA DIGITAL	
Kety Luzia de Amorim Marinho	
Aline Maria Grego Lins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
DIVERSIDADE DE CORPOS: O CORPO GORDO ATRAVÉS DAS ARTES, REDES SOCIAIS E O MOVIMENTO PLUS SIZE	
Patricia Assuf Nechar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>158</b>
TRABALHO GRATUITO NAS REDES: OS USUÁRIOS A SERVIÇO DO CAPITAL	
Guilherme Bernardi	
Manoel Dourado Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>168</b>
ALCANCE DE POSTS NO TWITTER: EVIDENCIANDO A DIFERENÇA ENTRE AUDIÊNCIA POTENCIAL E IMPRESSÕES DE MENSAGENS A PARTIR DE UM EXPERIMENTO	
Caio Cesar Giannini Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>182</b>
O USO DO INSTAGRAM STORIES PELAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE DOS PERFIS DAS CASAS NOTURNAS MARGOT E SINNERS	
Amanda Paloschi Bueno	
Vanessa Hauser	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250316</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>196</b>
MÍDIAS SOCIAIS E CIBERDEMOCRACIA: UMA ANÁLISE DO FACEBOOK DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	
Emanuelle Tronco Bueno Renata Patrícia Corrêa Coutinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>208</b>
MÍDIAS SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS E SOCIAIS DA DICIPA PARA A UNIPAMPA	
Franceli Couto Jorge	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>222</b>
PRÁTICAS APOIADAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDIC) NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA	
Gláucia Silva Bierwagen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>238</b>
EDUCOMUNICAÇÃO AMBIENTAL: DOCUMENTÁRIO TELEVISIVO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MACAPÁ	
Laiza Monik de Oliveira Mangas Beatriz de Paula Moura Ribeiro Paulo Vitor Giraldi Pires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>250</b>
O ENSINO HÍBRIDO ( <i>BLENDED LEARNING</i> ) COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO ATUAL: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO NORTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Ana Elisa Pillon Leila Regina Techio Maria José Baldessar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>261</b>
FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): A TRAJETÓRIA DO NACE ESCOLA DO FUTURO – USP E A EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO INVENTANDO FUTUROS	
Fabiana Grieco Cabral de Mello Vetritti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250322</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>274</b>
USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR	
Geovani Laurindo Filho Ana Maria Ribas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06719250323</b>	

**CAPÍTULO 24 ..... 290**

A GRANDE REPORTAGEM COMO FONTE DE (IN)FORMAÇÃO CRÍTICA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA “EDUCOLABORATIVA”

Verusa Pinho de Sá  
Antenor Rita Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.06719250324**

**CAPÍTULO 25 ..... 302**

DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS: UMA VISÃO COMUNICACIONAL

Elen Cristina Geraldes  
Valquiria de Lima Rodrigues  
Helen Rose Lopes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.06719250325**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 315**

## USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR

### Geovani Laurindo Filho

Arquiteto e Urbanista graduado pelo ISE-CENSA. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Campos. E-mail: arq.laurindofilho@gmail.com.

### Ana Maria Ribas

Mestre em Educação (UCDB). Orientadora do curso de Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior – especialização Lato Sensu pela Universidade Católica Dom Bosco em parceria com o Portal Educação. E-mail: anaribasprof@gmail.com.

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação Lato sensu em Docência no Ensino Superior pela Universidade Católica em parceria com o Portal Educação.

**RESUMO:** Grandes desafios nos tem sido apresentados neste início do século XXI, com o vertiginoso avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação, que estão modificando e transformando os aspectos de nosso dia-a-dia, realizando intensas mudanças de comportamento da sociedade. E no âmbito da educação não poderia ser diferente. As TIC, em especial as mídias sociais, estão a se inserir no meio acadêmico, fazendo parte da vida de professores e alunos. Mas como isso está acontecendo, como estão sendo utilizadas, qual a metodologia pedagógica, quais os resultados? Verificou-se através dessa pesquisa bibliográfica que o uso das mídias sociais no meio acadêmico pode se tornar uma poderosa ferramenta de disseminação de conhecimento.

Um dos grandes desafios no atual cenário da educação, diz respeito às metodologias de ensino e o processo ensino-aprendizagem nos ambientes educacionais. Hoje, buscam-se formas mais atraentes e eficazes de passar o conhecimento aos alunos. Com o uso das mídias sociais e das TIC as possibilidades de interação entre alunos e professores perpassam os limites territoriais, superam o acanhamento e o medo, criando possibilidades para o estreitamento de relacionamentos e disseminação de conhecimento. Tornam-se as mídias sociais, então, um poderoso meio de comunicação que pode muito bem ser utilizado no ensino superior. No entanto é preciso investimento não só nas TIC, mas também na formação continuada dos professores, no uso de didática e metodologias apropriadas, assim como no controle de conteúdos nas postagens e publicações nas mídias sociais. Por fim, o uso de mídias sociais e das TIC nas IES é um caminho sem volta neste mundo cada vez mais conectado e digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1 Mídias Sociais. 2 Ensino Superior. 3 Conhecimento. 4 TIC

### INTRODUÇÃO

As relações sociais do mundo contemporâneo tiveram uma grande

transformação com o advento das mídias sociais utilizadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O modo de se relacionar, de trocar experiências, informações, de se comunicar, de pesquisar, se instruir e estudar ficou muito mais fácil com a Era Digital, a qual vivemos. Somos bombardeados por centenas de informações diariamente. Nós interagimos com pessoas de todos os cantos do mundo num simples click de uma “curtida”.

Assim, as mídias sociais tem esse poder de unir pessoas distantes fisicamente, de divulgar informações e conhecimentos. As redes sociais envolvem muitas pessoas e no seu meio estão os estudantes, que passam boas horas do dia verificando as postagens do *Facebook* ou verificando os *replies* do *Twitter*. Eles socializam com seus pares, postando fotos, piadas, opiniões do cotidiano, mensagens e filosofias de vida, entre outros. Tornam-se, então, as mídias sociais, um poderoso meio de comunicação que pode muito bem ser utilizado no ensino superior.

Os alunos, os professores e demais profissionais de ensino poderiam se utilizar destas ferramentas como disseminadoras de conhecimento no ambiente escolar. Possibilitando melhorias na relação aluno-professor e aluno-aluno. Na realidade essa utilização das TIC já está acontecendo em várias partes do mundo e no Brasil, ainda está em desenvolvimento. Estudos e pesquisas demonstram essa realidade em várias Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, além de sites específicos para auxílio, pesquisa e divulgação de trabalhos do meio acadêmico como o Ebah, que se define como “uma rede social dedicada exclusivamente ao campo acadêmico e tem como principal objetivo o compartilhamento de informação e materiais entre alunos e professores” (EBAH, 2013). Assim como o Passei Direto, onde os alunos “podem se conectar uns aos outros, seguir disciplinas específicas, compartilhar materiais de estudo e tirar dúvidas uns com os outros’ (PASSEI DIRETO, 2017).

Com isso, este trabalho pretende analisar as referências bibliográficas sobre o uso das mídias sociais como ferramentas de disseminação do conhecimento nas instituições de ensino superior do Brasil.

## **1 | AS MÍDIAS SOCIAIS E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Desde os primórdios o homem utiliza e desenvolve tecnologias para atender as suas necessidades e facilitar a sua vida, numa sociedade não mais assentada unicamente na produção agrícola e industrial, mas nesta era digital, também voltada para a produção de informações, serviços, símbolos e estética, conforme constata Lisboa e Coutinho (2010). Os limites de territorialidade são vencidos com as novas tecnologias digitais, realizando-se tarefas ao mesmo tempo e em diversos lugares. Nesse quadro, os indivíduos são hoje exigidos em novas capacidades e competências. Vivemos uma nova cultura, uma cultura digital que possibilita infinitas interações na vida profissional, comercial, social e educacional dos indivíduos. Lisboa e Coutinho

(2010), ressaltam a importância da disponibilidade gratuita das ferramentas de mídia social no desenvolvimento dos indivíduos.

Nesta perspectiva, a Web 2.0, por apresentar e disponibilizar gratuitamente diversas ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, acaba por fomentar uma espécie de encorajamento nos indivíduos, que passam a ter diversos tipos de relacionamentos independentes de lugares físicos e/ou geográficos, atendendo assim, às necessidades do mundo moderno (Lévy, 1999, p.49). E, por abranger um universo muito grande de pessoas, constitui-se num meio de socialização em que, ao mesmo tempo que informa, serve de instrumento de expressão e comunicação através da discussão de diversa temáticas que servem de norte para questionar, refutar ou organizar os diversos saberes e valores de uma determinada cultura (LISBOA E COUTINHO, 2010, pp. 1-2).

Esse ambiente comum que as mídias sociais oferecem a alunos, professores, pedagogos e pesquisadores traz maiores possibilidades para interação entre os mesmos, além de quebrar barreiras de timidez e promover uma mudança de postura na posição do aluno, o qual passa a ser agente ativo na construção de seu conhecimento, com uma aprendizagem construtiva e participativa. Ou seja, conhecimento que se desenvolve das interações entre indivíduos, conforme preceitua Vygotsky (1989).

Seguindo esta linha de pensamento, Zancanaro, et. al (2012) preconiza que:

Mais do que transmitir informação, a educação visa preparar para o futuro, desenvolver capacidades, cognitivas, afetivas e sociais. Observa-se que, diante da emergência cada vez maior das ferramentas tecnológicas, o ensino e a aprendizagem estão permeando não só a sala de aula, espaço físico e espaço virtual, mas também as redes de comunicação e socialização na disseminação das informações e na criação do conhecimento (ZANCANARO, *et. al*, 2012, p. 8).

Vê-se então a necessidade de mudança de atuação das Instituições de Ensino. O processo de ensino-aprendizagem muda de eixo, deixando a visão tradicional de o professor como centro do conhecimento e os alunos como simples receptores de informações, sem ter grande compreensão do assunto e sua aplicação. O grande educador brasileiro Freire (1982, p.66), descreve assim esta opção metodológica tradicional:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz 'comunicados' e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guarda-los e arquivá-los.

Também tem opinião sobre esta relação professor-aluno, o doutor em educação, Libâneo (1993, p.24) que:

Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida, em consequência, a disciplina é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio.

É preciso então esta mudança de eixo na metodologia da IES, numa atuação mais progressista ou crítica, onde o conhecimento não é fechado, onde o aluno é chamado a participar na produção do conhecimento, de modo crítico, reflexivo

e contextualizado, pois leva em conta sua prática social. O professor se torna um colaborador, um facilitador na formação do conhecimento dos alunos. Assim, Freire (1982, p.80), postula que:

Assim é que, enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade.

Também, Saviani (1997, p.79) afirma sobre esta metodologia crítica, que:

[...] serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

É lógico que estas mudanças nas IES perpassam por mudanças em sua política de ensino, tornando-a mais aberta, mais participativa. Para tal, é necessário investimento na formação continuada dos educadores, no uso de novas metodologias de ensino, de novas ferramentas educacionais. É neste contexto que se inserem as tecnologias de comunicação dessa era cibernética.

De certo que as novas tecnologias, o computador, a internet, o ciberespaço tem ampliado as formas de obtenção de informações, entretenimento e de interação social das pessoas numa escala global. A cada momento surgem novas comunidades virtuais, novos métodos e formas de interação on-line. É a realidade das mídias sociais em que vivemos nos dias de hoje, porém ainda algo recente. Para Zancaro, et al (2012),

As redes sociais tiveram seu início no ano de 1997 com o lançamento do SixDegrees.com. Boyd e Ellison (2008) explicam que os usuários poderiam criar perfis, sua lista de amigos e, em 1998, navegar na lista de amigos. Atualmente, sites como Orkut, Myspace, Twiter entre outros têm como característica a incorporação das redes sociais, atingindo um status elevado dentro da sociedade moderna. Entretanto o Facebook é um dos grandes precursores da cultura dominante das redes sociais, sendo este, utilizado pelos estudantes do curso Ciclo de Desenvolvimento de Inovações, e-Nova e, por isso, destacado neste artigo. De acordo com Roblyer (2010), o Facebook foi criado no ano de 2004 por Mark Zuckerberg, um estudante de 23 anos da Universidade de Havard. O Facebook é definido como uma utilidade social que ajuda pessoas a compartilhar informações e se comunicar mais eficazmente com seus amigos, familiares e colegas de trabalho (Facebook, 2011). Inicialmente o Facebook estava disponível somente a estudantes de Havard, contudo, devido ao seu sucesso, passou a ser um site aberto à população em geral (ZANCANARO, et. al, 2012, p.3).

Nos estudos de Lopes e Barcelos (2012), é apresentado uma definição de Morais et al. (2011), sobre redes sociais digitais:

[...] um conjunto organizado de recursos com potencialidades para implementar e dar vida aos princípios definidos, nomeadamente, através da facilidade de obter diversidade de opiniões para aprender e conhecer, de proporcionarem condições de interação para obter respostas às questões que se colocam, para procurar saber mais e tomar decisões pensadas e construídas pela comunidade que partilha

Hoje as mídias sociais têm assumido grande papel nas relações comerciais, orientando clientes, produtores e prestadores de serviços, através da ampliação dos processos de relacionamento e conhecimento destes indivíduos. O mesmo pode ser observado na área educacional, onde vários estudos apontam o uso das mídias sociais por parte dos estudantes e professores para o estreitamento de relacionamentos e disseminação de conhecimento, como observa Castro (2012) em pesquisa com professores do Núcleo de Tecnologia Educacional Marco Zero em Macapá – AP e Lopes e Barcelos (2012), em pesquisa com alunos de Belo Horizonte - MG.

Em outra pesquisa de Mondini *et al* (2012), concluiu-se que as IES do estado de Santa Catarina estão aderindo cada vez mais às redes sociais como forma de comunicação, relacionamento e incremento do processo ensino-aprendizagem, além de melhorar e implementar as estratégias de marketing das instituições.

Desta forma, as redes sociais por serem pontos focais em interação de pessoas, podem se tornar ferramentas e fontes para disseminação de conhecimentos no ambiente educacional. Assim, à medida que aumentam os ambientes virtuais e as mídias de comunicação, as instituições de ensino devem procurar oferecer subsídios para responder com rapidez razoável a fim de suportar estas mudanças, aperfeiçoando e inovando com novas metodologias e técnicas de ensino na atuação educacional. Barbosa, Antunes e Moreira (2011, p.151) afirmam que “a educação na sociedade do conhecimento é indissociável das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tanto como elemento mediador como potenciador das aprendizagens”. Questão primordial no contexto o qual se forma nestas modalidades de Ensino à distância é a interatividade (Bocado, Barion e Ferrari Júnior, 2012).

Nessa perspectiva, citando Vygotsky (1989) apud Campos et al (2007, p.9), Bocado, Barion e Ferrari Júnior (2012, p.23) postulam que:

São muitas as possibilidades e as pessoas a se relacionar, então é muito importante trazer este lado super positivo para o ambiente educacional, justamente porque a interação facilita o aprendizado que deve ser construído gradativamente de maneira coletiva favorecendo o potencial individual (VYGOTSKY, 1989 apud CAMPOS et al, 2007).

Também corroboram com estas ideias de bom uso das TIC no contexto educacional as autoras portuguesas Lisboa e Coutinho (2010),

Actualmente as Tecnologias da Informação e Comunicação – (TIC), têm contribuído para a difusão do conhecimento por diversos meios, a exemplo das mídias digitais, alargando as possibilidades de comunicação e troca de múltiplos saberes. A escola, local onde se efectua a educação sistematizada, pode valer-se destas tecnologias para propiciar uma aprendizagem construtivista em que o aluno passa a ser visto como um agente activo e responsável por seu próprio aprendizado, utilizando para isso, de um arsenal de ferramentas que contribuem não só para pesquisa, mas também oferecem condições para que o conhecimento seja construído e o mais importante, seja partilhado e socializado nessa aldeia global através da Web social (LISBOA E COUTINHO, 2010, p 2).

Lopes e Barcelos (2012), ressaltam que o uso de redes sociais na área educacional pode vir a ser ferramenta de valorização da educação e uma forma de atender a vários princípios do artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBN, 9.394/ 1996,

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996, s/p. grifo nosso).

Também em pesquisa de Lopes e Barcelos (2012), podemos observar a liderança do Brasil no mercado virtual da América Latina com quase 44 milhões de internautas conectados por média de 4,7 horas/mês em sites de redes sociais. Dentre as mais utilizadas atualmente o *Facebook* e o *Twitter*. No *Facebook* o usuário tem liberdade para enviar mensagens, fotos, bater papo, fazer comentários, participar de grupos entre outras coisas. É uma mídia poderosa, acessada por milhões de pessoas todos os dias. E neste universo de usuários a maioria está na idade universitária de 18 a 25 anos. Isso possibilita o seu uso no meio educacional, logo pode ser uma ferramenta útil no meio educacional, fornecendo artigos, participação e colaboração.

Apesar de todo o potencial apresentado pelas mídias sociais no uso educacional no Brasil, dificuldades e obstáculos são encontrados nas instituições para implementação e uso das mesmas. Tais como cobertura da internet, bloqueio de acesso e falta de prática por parte dos professores e diretores no uso das redes sociais, o que gera a associação destes como elementos de distração. Segundo Lorenzo (2011), citado por Juliani, et. al. (2012, p.2) “Assim, para que se possa usufruir desta ferramenta para otimizar o ensino, é preciso que as redes sociais sejam melhor exploradas através do planejamento de uso com critérios, ética e responsabilidade”. Os autores Juliani, et. al, (2012), descrevem em seus trabalhos procedimentos para uso do *Facebook* pelas instituições de ensino superior para fins educacionais. São apresentadas considerações para configuração inicial para uso do *Facebook*, os atores e atribuições, as ferramentas disponibilizadas, as questões de ética, segurança e privacidade, a integração com

outras mídias e avaliação e desempenho da rede social aplicada no ensino. São tópicos importantes que podem definir o sucesso ou fracasso na implantação em uma instituição de ensino superior.

Juliani, et. al. (2012), apresentam uma tabela bem interessante de atores e atribuições na rede social.

Quem	Faz o que?
<b>Grupo EducaFace+Secretaria:</b>	Criar os grupos (disciplinas); Adicionar os alunos como amigos; Filtrar os conteúdos que irão para o perfil do campus, site do campus ou site da instituição (pode ser feito pelos próprios alunos através de mecanismos como o “número de curtir”); Auxiliar as atividades realizadas pelos professores no <i>Facebook</i> ; Adicionar e estimular o envolvimento das empresas, respondendo a possíveis questionamentos científicos e demandas das mesmas.
<b>Professores</b>	Tirar dúvidas de aluno; Publicar exercícios rápidos e complementares; Acompanhar e avaliar trabalhos; publicar atividades realizadas em sala; publicar material e exercícios; Divulgar o cronograma de atividades - provas e trabalhos, etc;
<b>Alunos</b>	Fazer perguntas aos professores e a secretaria, comunicar-se com outros alunos, compartilhar conhecimentos através de grupos. Expor seu currículo / competências e interesses; Votar/comentar os trabalhos (Ex: o trabalho mais votado será publicado no <i>Facebook</i> do campus)
<b>Ex-Alunos</b>	Marcar reencontros; Buscar colegas / talentos – indicar para empregos
<b>Comunidade</b>	Acessar o conteúdo do perfil do campus. (amigos) e também podem solicitar a participação dos grupos (turmas/módulos). Neste caso um exemplo seria a possibilidade dos pais de alunos poderem acompanhar as atividades realizadas.
<b>Empresas</b>	Divulgar vagas de emprego; publicar notícias e novidades sobre seus produtos e demandas de informação e conhecimento (potencializando as interações empresa-escola)

Figura 1: Atores x Atribuições na Rede Social

Fonte: Juliani, et. al. (2012)

A figura 1 demarca bem a área de atuação dos componentes de uma conta de rede social de uma ISE. O pessoal da secretaria com o controle de criação de grupos, de adição de alunos, com auxílio aos professores e interação de empresas e entidades científicas e educacionais. Os professores interagem com alunos, tirando dúvidas destes, publicando materiais, cronograma de atividades entre outras ações. Os alunos se relacionam com os professores, com a secretaria, com a tutoria e com os outros alunos.

Há de se destacar que a abertura para participação de ex-alunos, da comunidade e de empresas dentro da ferramenta social é de grande benefício para a IES e para a sociedade de modo geral. Pois essa interação com a comunidade, com a sociedade, atende a atribuição da IES de fomentar a pesquisa e a produção científica e tecnológica, dando credibilidade e divulgação aos trabalhos realizados na instituição.

Outro ponto importante do uso das mídias sociais no ambiente educacional é a questão da “escrita”. Os jovens da atualidade se utilizam de uma “escrita eletrônica” informal em suas trocas de comunicação nas mídias sociais. E isso acaba refletindo na hora de escrita formal destes adolescentes. Em pesquisa com jovens americanos, Lenhart, Arafeh, Smith e Macgill (2008) alertam para este problema:

Um número considerável de educadores e defensores das crianças temem que James Billington, o Bibliotecário do Congresso, tenha razão ao sugerir recentemente que a comunicação eletrônica dos jovens americanos pode prejudicar “a unidade básica do pensamento humano - a sentença”. A qualidade da escrita por jovens americanos está sendo degradada por sua comunicação eletrônica, com sua ortografia despreocupada, pontuação laxa e gramática, e seus atalhos acrônimo. Outros se perguntam se este retorno à comunicação orientada por texto é, em vez disso, inspirar uma nova apreciação pela escrita entre os adolescentes (LENHART, ARAFEH, SMITH E MACGILL, 2008, p.1)

Esta forma informal de escrita nas mensagens instantâneas, redes sociais e e-mails acabam ocasionalmente influenciando a escrita formal nos trabalhos escolares. Cerca de 64% dos jovens pesquisados por Lenhart, Arafeh, Smith e Macgill (2008), se utilizam de algum estilo informal de escrita em seus trabalhos escolares. No entanto, a maioria deles acredita que uma boa escrita é importante para um futuro de sucesso em suas vidas. Mas, no ambiente educacional, o uso das mídias sociais deve ser pautado pela informalidade no modo de comunicação entre os usuários e ao mesmo tempo, manter certa formalidade nos posts dos professores e das instituições de ensino.

Outro tópico importante no bom uso das mídias sociais é o controle de publicação de conteúdos indesejados. Deve-se orientar aos alunos para publicação de conteúdos adequados, mas de forma a não desmotivar a participação. No caso de conteúdos indesejados deve-se excluir o *post* e advertir o aluno. Em situações mais graves, encaminhar para análise da equipe pedagógica. Juliani, *et. al.* (2012) apresentam outra tabela com proposta sobre conteúdos não publicáveis:

Conteúdos	Exemplos
<b>Fotos e vídeos impróprios</b>	“Me achei feio!” “Olha o tamanho da minha espinha!” “Minha barriga está aparecendo!” “Abre o olho!”
<b>Textos ofensivos</b>	<i>Bulling</i> , palavras impróprias e ironia.
<b>Dados pessoais</b>	Senha, CPF, RG
<b>Assuntos pessoais</b>	“Acabei de chegar”, “fui para a academia”
<b>Spams e propagandas</b>	“Quem gosta de inverno, curte, e quem gosta de verão compartilha.” Conteúdos que não são relacionados ao curso.

Figura 2: Controle de Conteúdos

Fonte: Juliani, *et. al.* (2012)

Esse tópico de Controle de Conteúdos (figura 2) é muito importante, pois uma publicação ou um comentário inadequado, impróprio ou ofensivo poderá trazer vários inconvenientes para instituição, prejudicando a sua imagem e podendo levá-la a ser responsabilizada judicialmente. Então, esses cuidados com a ética, a segurança de informações e a privacidade de professores e alunos é de suma importância na implantação de uma rede social numa IES.

Concluindo essas reflexões, vemos que a utilização das mídias sociais no processo ensino-aprendizagem seria, na visão pedagógica de Paulo Freire, uma forma

emancipatória, mediadora e dialógica na formação do aluno, pois o paradigma do professor como elemento central na passagem de conhecimento é quebrado. Neste sentido, Castro (2012) ressalta que:

A organização de uma instituição social como a escola, que desenvolve e promove a educação, perpassa pela necessidade dialógica e política entre os que a compõem, frente às dificuldades relacionadas ao objetivo da educação nacional. A busca por autonomia fez com que novos modelos de gestão surgissem, a crise de paradigmas exige da escola questionamentos sobre si mesma, sobre seu papel enquanto instituição em uma sociedade.

Enquanto momento histórico de mudanças significativas, inteligível é afirmar que cabe aos profissionais da educação adequarem-se ao novo quadro de reforma educacional que busca diminuir distâncias entre professor e aluno. Aliar novas metodologias no sentido de promover essa interação fazendo uso do que as redes sociais podem oferecer pedagogicamente falando e não discriminando sua existência no cotidiano escolar (CASTRO, 2012, p.16)

Assim, o uso de mídias sociais no ensino superior se mostra uma realidade que chegou e que exige das IES uma maior atenção e abertura para que seja realmente uma ferramenta eficaz na metodologia de ensino da educação superior no Brasil. A inserção das IES no cenário tecnológico das mídias sociais abre espaços para criação de novas maneiras de construção e produção de conhecimentos, transformando alunos, professores e demais profissionais de educação no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, não basta apenas equipar as instituições de ensino com os melhores equipamentos e sistemas. Antes, é preciso que os professores sejam capacitados, preparados para utilizar bem as novas tecnologias, além de entender bem o seu novo papel no processo ensino-aprendizagem.

## **2 | O DESAFIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS IES**

Os avanços tecnológicos trouxeram grandes transformações e avanços na sociedade. Em todas áreas da atividade humana são observadas grandes alterações na forma de lidar com as tecnologias, principalmente quando falamos das TIC. As pessoas são cada vez mais exigidas devido a agilidade das informações e a sofisticação dos meios de comunicação. No mundo globalizado, com informações praticamente em tempo real, com novidades tecnológicas surgindo a todo o momento e novos conhecimentos dinâmicos e por vezes provisórios, alunos e professores são desafiados a novas formas de aprendizagem desse novo contexto tecnológico.

Alves e Souza (2016, p.45) declaram que “Essas considerações sobre a aprendizagem tornam clara a ideia de que os aprendizes deverão ser preparados para gerir o processo de construção do conhecimento, aprendendo a aprender ao longo da vida”. Isso posto, vemos que esta sociedade, denominada por muitos de Sociedade da Informação e do Conhecimento, traz no seu contexto que a formação inicial, assim como a formação continuada do docente, seja capaz de enfrentar com habilidades,

capacidades e competências diferenciadas, os desafios que se apresentam a cada novidade dessa nossa era tecnológica, digital e cibernética.

É sabido que a formação continuada dos docentes do Ensino Superior é, nos últimos tempos, um dos fatores predominantes de qualidade de ensino nas IES. Por outro lado, vê-se também, a grande necessidade de imersão dos docentes no uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Observamos ainda professores e instituições arraigados no modelo tradicional de metodologias pedagógicas, embotadas de pó de giz do quadro negro.

É preciso uma mudança de métodos, de atitudes e de formação dos docentes. A geração de hoje tem um modo próprio de agir, de falar, de se vestir e de pensar, os quais não correspondem com o tipo de formação da geração dos docentes. É um verdadeiro choque de gerações nesta Sociedade da Informação e do Conhecimento quando a geração dos chamados “nativos”, que já nascem brincando com *tablets* e afins, interagem com a geração dos “imigrantes” digitais, que se utilizam das inovações tecnológicas mas sem a mesma desenvoltura. Isso reflete numa formação, numa práxis educacional dentro do modelo tradicional de metodologia de ensino, situação da maioria dos professores das entidades de ensino de hoje em dia. Piscitelli (2009, p.47 apud SOUZA et al, 2016, p.9) argumenta que:

Nos encontramos ante uma paradoxal situação: os professores, que são preponderantemente imigrantes digitais, e que não falam uma língua, em vias de extinção, da era pré-digital, estão tentando ensinar a uma população que fala uma linguagem totalmente diferente e que é incompreensível para esses professores imigrantes. Embora o problema quase não seja lido desse modo, grande parte da resistência infanto-juvenil ao ensino hoje hegemônico nas universidades é produto da rejeição dos nativos àqueles que pretendem lhes ensinar a própria linguagem, sendo que eles, os nativos, já falam essa língua arcaica, pois a aprenderam como segunda língua. Um absurdo fadado ao fracasso de antemão. Fica mais claro então o porquê da universidade no lugar arrasado dessa equação?

Nesse meio em que hoje vivemos, onde tudo é conectado, digital e cibernético, se faz necessário que o professor saiba “surfear” nesta onda tecnológica: conhecendo sua linguagem, seus equipamentos, suas interfaces e as possibilidades de seu uso pedagógico; sabendo usar as TIC de maneira crítica e pedagógica o professor poderá ter em suas mãos ferramentas poderosas, vencendo os limites geográficos e culturais entre a ISE e o aluno. O processo de ensino-aprendizagem passa a não estar num único espaço, num único local de formação, mas dividindo-se em ambientes virtuais e chegando às pessoas de diversas realidades, de diversas culturas, levando e recebendo informações a todo instante nesse mundo de pluralidades. Tudo isso com uma linguagem própria do mundo virtual em vista de uma melhor formação do aluno e professor. É o chamado conceito de letramento digital, conforme preceitua Gomes (2015, p.12):

Esses autores baseiam-se no conceito letramento digital, por entenderem que as TICs possuem linguagens próprias. Assim, o letramento digital propicia a

interpretação e uma ação crítica sobre as tecnologias e sua linguagem, com o intuito de formar cidadãos capazes de compreender a atual sociedade.

Há de se ressaltar que com a regulamentação da modalidade de Ensino à Distância (EaD), através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, houve uma grande demanda por esse tipo de curso e, por consequente, a necessidade de formação, de preparação, de treinamento de professores voltados para essa modalidade de ensino. Surgiu, então, uma nova política de formação do docente no Brasil, tanto do professor em formação como do professor formador. Com esta nova postura do docente, fica evidente a necessidade de treinamento e preparo do professor para lidar com essas novas tecnologias e poder orientar melhor os estudos e a instrução dos alunos. Produzindo assim, conteúdos pedagógicos e didaticamente preparados aos suportes técnicos a serem utilizados, como slides, filmes, áudios, mensagens ou posts.

É preciso, portanto, uma mudança na mentalidade acadêmica, com o professor repensando a sua práxis, revendo seus métodos, seus paradigmas, sua forma de se apresentar e de passar seus conteúdos. Renovando sua forma de ser professor. Por isso, a necessidade da formação continuada, que deve levar o docente ao caminho de uma prática social crítica, ou seja, na ação-reflexão-ação. Freire (1996, p.39 apud SOUZA et al, 2016, p.23) afirma sobre a formação continuada:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática, enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo.

Gomes (2015, p. 5) referencia diferentes autores Oliveira (2001), Gomes; Vermelho (2001), Gomes (2012) em sua pesquisa e entrevistas para alertar sobre os aspectos importantes das novas tecnologias na formação e na prática com um posicionamento crítico do professor de ensino superior.

Constata-se que as modificações provocadas pelo avanço da tecnologia exigem uma maior qualidade na formação docente e, conseqüentemente, uma maior exigência em sua prática. Desse modo, não basta capacitar o professor para as tecnologias. É necessário garantir uma formação para um posicionamento crítico diante dessa realidade. Assim, espera-se que as tecnologias sejam integradas aos processos de formação continuada de professores, multiplicando informações e acenando para novos rumos no cenário sócio educativo.

Outro ponto importante na formação do docente no Ensino Superior é a falta de uma fundamentação didática em sua área de formação. A não ser os cursos de Pedagogia e Letras, a maioria dos cursos superiores não têm cadeira de Didática. Ou seja, vários docentes vão para sala de aula sem ter a Didática em sua grade curricular. Esse campo de conhecimento ligado a Pedagogia é importante para que a prática docente seja marcada por suas dimensões política, humana e técnica, potencializando, assim, os processos de ensino com uma aprendizagem significativa

para o aluno e para o professor. O que se encontra na maioria das salas de aula são docentes com vasto domínios teórico e técnico de conhecimentos específicos, porém com grandes dificuldades para transmitir esses conhecimentos nas diversas situações de aprendizagem. Isso é verificado em diversas pesquisas, conforme atesta Gomes (2015).

Portanto, cabe ao professor prover o seu currículo de outros saberes pedagógicos e políticos. Sua experiência técnica-profissional não basta, é preciso didática para bem ensinar, para fazer-se entender. Gomes (2015) observando pesquisas de vários autores, ressalta:

Com base nas contribuições de Tardif (2002), os saberes necessários para a formação profissional do docente compreendem os saberes *pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais*. Para tanto, é importante que o professor se perceba como responsável por sua ação e perceba as influências e impactos que essa ação pode exercer na vida presente e futura dos alunos (GOMES, 2015, p.5).

Também o autor, chama atenção para a capacitação pedagógica dos docentes, que embora tenham capacidade técnica de suas áreas específicas, deixam a desejar no contexto pedagógico:

Constatou-se, nas entrevistas, a necessidade de preparação pedagógica, bem como a ausência dessa formação na graduação e na pós-graduação. Na maioria das instituições de Ensino Superior, embora seus professores possuam anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo com relação às questões centrais do processo ensino-aprendizagem: planejamento, procedimentos metodológicos, o uso crítico das TICs, avaliação da aprendizagem, dentre outros (GOMES, 2015, p.10)

O acesso das TIC por professores e alunos das IES possibilita novas janelas para divulgação e compartilhamento do conhecimento, indo além da sala de aula, com interações a nível mundial. Portanto é muito importante uma boa Didática na apresentação dos conteúdos nas mídias sociais, para que o aluno seja levado a uma construção crítica e criativa de sua aprendizagem. É preciso ainda tomar cuidado com a informação, quanto a sua veracidade e suas fontes, assim como buscar instigar o aluno a participar mais ativamente dos conteúdos debatidos. Corroboram com esta visão os autores Leka e Grinkraut (2014, p.8):

Dessa forma, considera-se que a implementação de novas tecnologias, como as redes sociais, possa promover o alcance e a motivação de todos os alunos, tornando assim, as aulas mais agradáveis e participativas no contexto universitário.

Para que tudo isso aconteça são necessárias, como já se apresentou, ações para a formação permanente, continuada dos docentes. E isso não se faz de maneira simples, de uma hora para outra. Não basta equipar a instituição com sala de informática, rede de internet com *Wi-Fi, tablets*, lousa digital, projetor de imagens entre outros, se não há um corpo técnico para cuidar e operacionalizar os equipamentos para o início e o fim das aulas. E principalmente, se o professor não estiver capacitado, treinado no uso destas TIC. A formação continuada é caminho para que o professor possa se

aprimorar, conhecer e ficar íntimo das novas tecnologias. Vejamos o que diz Moran (2012 apud LEKA E GRINKRAUT, 2014, p.10):

Educar é um processo complexo, que exige mudanças significativas, investimento na formação de professores, para o domínio dos processos de comunicação da relação pedagógica e o domínio das tecnologias. Só assim, poderemos avançar mais depressa, com a consciência de que, em educação, não é tão simples mudar, porque existe uma ligação com o passado, que é necessário manter, e uma visão de futuro, à qual devemos estar atentos. (MORAN, 2012, p. 168).

Vemos, então, que os recursos tecnológicos funciona como apoio no processo ensino-aprendizagem, possibilitando diálogos e debates mais livres, interação mais fluida, mais leve entre alunos e professores. Sem contar na resolução de dúvidas e no uso de pesquisas de forma interativa e instantânea. Isso tudo é muito importante quando tratamos de Educação à Distância (EaD). Porém, mesmo na EaD, os recursos tecnológicos, não reduzem a um papel secundário os componentes humano e técnico no processo didático-educativo. É evidente que hoje o papel do professor não é mais daquele “centralizador e detentor” do conhecimento, como o único emissor de conhecimento e os alunos como simples receptores. A postura do professor é de mediador, de facilitador deste processo ensino-aprendizado e hoje, mais do que nunca, os atores desse processo devem estar integrados, interagindo constantemente na construção de conhecimentos.

A figura do professor jamais é eliminada, sem ele não haverá formação, e sim uma entrega de informações, de conteúdos ofertados. A informação pura e simples, torna-se apenas um apetrecho educativo, a qual, sem a devida condução, não irá criar ou produzir o conhecimento esperado (ALVES E SOUZA, 2016). É a soma de tudo, professores em formação contínua, metodologia e didática atraentes e eficientes, recursos tecnológicos funcionais e alunos estimulados, que permite o sucesso de um curso de EaD ou presencial. Alves e Souza (2016, p.42) ressaltam que:

Atualmente, a tecnologia educacional está em função da intensificação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Comunicação e educação estão cada vez mais interdependentes, o que constitui para o educador um grande desafio na dimensão pedagógica de sua atividade técnico-científica.

Por fim, entende-se que o uso das TIC e das mídias sociais como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, já é uma realidade no ensino superior. Mas, como foi exposto, no Brasil, ainda necessita-se de maiores investimentos, tanto na formação dos professores como nas instalações das IES para que se utilize plenamente do potencial dos recursos tecnológico que hoje se dispõe.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação é um caminho sem volta no desenvolvimento da educação no Brasil e no mundo. Em alguns lugares com mais ênfase que outros, mas todas as instituições de ensino, seja nas suas instalações,

seja com seus professores ou com seus alunos, se utilizam de alguma forma dos recursos das TIC. Seja via internet, visualizando um filme no *YouTube*, sejam nas buscas e pesquisas pelo *Google* ou outro site relacionado, ou ainda na troca de ideias em grupos de *Facebook* ou *Twitter*.

Assim, o uso das mídias sociais vem se mostrando um forte aliado dos professores na disseminação do conhecimento, um auxílio nesse novo papel do professor de facilitador na transmissão e na criação de conhecimento, favorecendo o diálogo e a cultura de cada um.

Um dos grandes desafios no atual cenário da educação, diz respeito às metodologias de ensino e o processo ensino-aprendizagem nos ambientes educacionais. Hoje, buscam-se formas mais atraentes e eficazes de passar o conhecimento aos alunos. Com o uso das mídias sociais e das TIC as possibilidades de interação entre alunos e professores perpassam os limites territoriais, superam o acanhamento e o medo, criando possibilidades para o estreitamento de relacionamentos e disseminação de conhecimento.

Tornam-se as mídias sociais, então, um poderoso meio de comunicação que pode muito bem ser utilizado no ensino superior. Tendo-se os devidos cuidados na sua implantação, como treinamento e preparação do corpo docente, além de claras e sensatas regras de bom uso por todos. Salas de aulas, ou plataformas de ensino, em que alunos e professores usem de criatividade, promovam debates, discussões, ideias, conteúdos, promovam conhecimento, de forma livre e responsável.

Isso está acontecendo com o uso das mídias sociais no ambiente educacional em diversas partes do mundo. Pesquisas no Brasil e no mundo atestam o quanto é relevante o uso das mídias sociais e das TIC no ambiente universitário, no entanto, no Brasil ainda são pouco exploradas. Seja na formação acadêmica, na pesquisa ou na produção científica, fazer bom uso desses recursos tecnológicos é bom para as IES que divulguem seus trabalhos, seus cursos, suas virtudes. É bom para o professor pois se atualiza e facilita seu trabalho de educador, aumentando a interação com seus alunos.

É bom para os alunos, pois tem um canal aberto com o professor e a instituição, onde lançam ideias e debatem assuntos de suas disciplinas. Também é bom para sociedade, pois vê com transparência as ações das IES, acolhe os seus trabalhos e pesquisas, o que gera um sentimento de pertença à instituição. Por fim, é bom para o país, pois traz desenvolvimento e qualidade na Educação como um todo. E quando a Educação evolui, todo país evolui. Isto é fato.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Taíses A. da Silva; SOUSA, Robson Pequeno de. **Formação para a docência na educação online**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 39-66. ISBN 978-85-7879-326-5. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-03.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

BARBOSA, Isabel; ANTUNES, Paula; MOREIRA, António. O potencial das redes sociais para o desenvolvimento profissional dos docentes. In **Congresso Portugal e os PALOP Cooperação na Área da Educação**. Lisboa, CEA, p. 115-158, 2011. Disponível em: <<https://issuu.com/leonelbrites/docs/coopedu>>. Acesso em: 10 abr 2017.

BOCARD, Adriano; BARION, Eliane C. Nogueira; FERRARI JÚNIOR, José. **A Educação e as Redes Sociais Digitais na Construção do Conhecimento**. São Paulo: Clube de Autores, 2012. Versão digital.

BRASIL, **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 12 abr 2017.

CAMPOS, Fernanda C.A; COSTA, Rosa M.E; SANTOS, Neide. **Fundamentos da Educação a Distância, Mídias e Ambientes Virtuais**. Juiz de Fora: Editar, 2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/3905375/EAD2>>. Acesso em: 02 maio 2017.

CASTRO, Sílvia Maria Monteiro. **A utilização das redes sociais na prática pedagógica de professores-cursistas do núcleo de tecnologia educacional Marco Zero, Amapá, Brasil**. Macapá. 2012. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/A-UTILIZACAO-DAS-REDES-SOCIAIS-NA-PRATICA-PEDAGOGICA-DE-PROFESSORES-CURSISTAS-silvia-maria.pdf>>. Acesso em: 30 jan 2017.

EBAH. **Rede social acadêmica**, Brasil. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/>>. Acesso em: 30 jan 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GOMES, Suzana dos Santos. **Didática, práticas docentes e o uso das tecnologias no ensino superior: saberes em construção**. 37 Reunião Nacional da ANPED. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT04-3905.pdf>>. Acesso em 19 maio 2017.

JULIANI, Douglas P. *et. al.* **Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior**. Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36434/23529>>. Acesso em: 19 nov 2016.

LENHART, Amanda; ARAFEH, Sousan; SMITH, Aaron; MACGILL. **Writing, Technology and Teens**. 2008. Washington, DC. USA. Disponível em: <<http://www.pewinternet.org/2008/04/24/writing-technology-and-teens/>>. Acesso em: 10 abr 2017.

LEKA, Aline Regis; GRINKRAUT, Melanie Lerner. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam** nº 7. São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus\\_vitam/primus\\_7/aline.pdf](http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus_vitam/primus_7/aline.pdf)>. Acesso em: 18 nov 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Editora Loyola, 1993.

LISBOA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. **Redes Sociais e Currículo: uma reflexão sobre o potencial do ORKUT**. Porto, Portugal, 2010. Disponível em: <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11062/1/Redes Sociais e Currículo - Uma reflexão sobre o potencial do Orkut.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11062/1/Redes%20Sociais%20e%20Curr%C3%ADulo%20-%20Uma%20reflex%C3%A3o%20sobre%20o%20potencial%20do%20Orkut.pdf)>. Acesso em: 05 dez 2016.

LOPES, Camila Simões Machado; BARCELOS, Mariana de Oliveira. **Uso de redes sociais virtuais no ensino**. Minas Gerais, 2012. Disponível em: <[http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais\\_2012/GT-06/GT06-003.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2012/GT-06/GT06-003.pdf)>. Acesso em: 19 nov 2016.

MONDINI, L. C.; DOMINGUES, M. J. C.; CORREIA, R. B.; MONDINI, V. E. D. **Redes sociais digitais: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADE de Santa Catarina.** Santa Catarina, 2012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/237021066\\_Redessociais\\_digitais\\_uma\\_analise\\_de\\_utilizacao\\_pelas\\_instituicoes\\_de\\_ensino\\_superior\\_do\\_sistema\\_ACADE\\_de\\_Santa\\_Catarina](https://www.researchgate.net/publication/237021066_Redessociais_digitais_uma_analise_de_utilizacao_pelas_instituicoes_de_ensino_superior_do_sistema_ACADE_de_Santa_Catarina)>. Acesso em: 27 mar 2017.

MORAIS, Carlos; MIRANDA, Luísa; ALVES, Paulo; DIAS, Paulo. Actividades desenvolvidas nas redes sociais por estudantes do ensino superior. In Dias A. P.; Osório (Orgs.) **VII Conferência Internacional de TIC na Educação.** Braga: Universidade do Minho, Centro de Competência. p. 1535-1546, 2011. ISBN 978 -972-98456-9-7

PASSEI DIRETO – **Rede acadêmica para universitários**, Brasil. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/sobre>>. Acesso em: 10 abr 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 31 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SOUZA, Robson Pequeno de; BEZERRA, Carolina Cavalcanti; SILVA, Eliane de Moura; MOITA, Filomena M. G. da Silva. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais.** Campina Grande: EDUEPB, 2016, 228 p. ISBN 978-85-7879-326-5. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/fp86k/pdf/sousa-9788578793265.pdf>>. Acesso em 10 abr 2017.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZANCANARO, Airton *et. al.* **Redes Sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova.** Santa Catarina, 2012. Disponível em: <[http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/artigo\\_0.pdf](http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/artigo_0.pdf)>. Acesso em: 04 dez 2016.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-206-7

